

# **REFLETINDO SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DE VYGOSTKY E PIAGET**

**LEITE, I. de A. M.** - Graduanda/Pedagogia/UEPB – Campus I

**MELO, C.** - Graduanda/Pedagogia/UEPB – Campus I

**FERNANDES, J. R.** - Graduanda/Pedagogia/UEPB – Campus I

## **RESUMO**

Este artigo objetiva configurar o processo de Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Básica nos anos iniciais, no sentido de elencar alguns dos aspectos do processo de ensino aprendizagem, no que diz respeito ao papel do brinquedo para a criança. Embora as diferenças entre Piaget e Vygotsky contenham pontos divergentes, esses autores também partilham de pontos de vista semelhantes. Sendo assim, como já foi dito anteriormente, os estudos desses autores, entre outras coisas, tratam sobre as teorias de desenvolvimento e aprendizagem. A partir disso, esse estudo se desenvolveu na disciplina Metodologia do Ensino de alfabetização, no Curso de Pedagogia/UEPB, mediante determinadas reflexões teóricas acerca desta temática. Neste percurso, nosso objetivo geral é analisar alguns aspectos referentes ao processo de Desenvolvimento e Aprendizagem na educação básica e como isso ocorre com relação ao brinquedo, embasado em Vygotsky e Piaget. Nesse sentido, procuramos realizar uma análise bibliográfica, enfocando que os processos de desenvolvimento são independentes da aprendizagem, ou seja, a aprendizagem não implica no desenvolvimento e este precede a aprendizagem. Entretanto, para Vygotsky a influência do social é de fundamental importância, pois sem a sua interferência não há desenvolvimento.

**PALAVRAS- CHAVE:** Desenvolvimento, Aprendizagem, Interação e meio.

## INTRODUÇÃO

Este artigo partiu de inquietações vivenciadas em sala de aula no decorrer do curso de pedagogia, no processo de ensino aprendizagem. Neste sentido constatamos que, quando se trata de Desenvolvimento Aprendizagem é pertinente ressaltar que, tanto Piaget, como Vygotsky, compartilham de pontos de vista convergentes e divergentes. Considerando que, para Vygotsky, o desenvolvimento acontece em função da aprendizagem ao adverso do pensamento de Piaget que afirma que a aprendizagem é uma consequência do desenvolvimento, ou seja, acontece através da influencia e troca com o outro crianças e adulto como referencia. Nesse processo há um entrosamento entre o conhecimento concebido como adaptação e como construção-individual, para tanto, podemos constatar que, para Vygotsky, os fatores sociais e culturais influenciam o desenvolvimento intelectual da criança, uma vez que, para ele a interação e a linguagem têm uma importante evidência no pensamento. Segundo VYGOTSKY (1994, p.110). O ponto de partida desta discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia.

Portanto, percebe-se que, dessa maneira o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida dos sujeitos, sendo assim, a família é sua principal aliança e que serviram de exemplo para a vida e sua história serviram de estímulo para os demais.

### **Principal Teoria Desenvolvida por Vygotsky - (ZDP)**

Nesse sentido, Vygotsky, ao abordar a questão da **Zona de Desenvolvimento Proximal, (ZDP)** trata da distancia entre o nível de desenvolvimento **real**, ou seja, aquilo que a criança já é capaz de fazer de forma independente, onde se costuma determinar através da solução de problemas e o nível de desenvolvimento **potencial**, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto, ou seja, aquilo que a criança é capaz de realizar a partir da colaboração de companheiros mais experientes. Permitindo intervenções é ali onde o parceiro mais experiente, pode intervir

para operar transformações. Associado a isso, **PIAGET** apud **VYGOTSKY** (1994, p.117) e outros demonstraram que, antes que o raciocínio ocorra como uma atividade interna, ele é elaborado, num grupo de crianças, como uma discussão que tem por objetivo provar o ponto de vista de cada uma.

Nesta perspectiva, a função do educador é de fundamental importância, pois entendemos que a relação professor/aluno não deve ser uma relação de imposição, mas, sim de cooperação, de mediação de respeito e de crescimento. O professor é o mediador da aprendizagem facilitando o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais. Nesse sentido, cabe ao professor avaliar o que o aluno já sabe, respeitando sua bagagem cultural, pois sabemos que é de fundamental importância para a construção da aprendizagem.

### **Desenvolvimento cognitivo na visão de Vygotsky e Piaget**

De acordo com Piaget (1987), o desenvolvimento cognitivo dá-se do interior para o exterior, ou seja, de dentro para fora ocorrendo em função da maturidade da pessoa. Para ele o ambiente poderá influenciar no desenvolvimento cognitivo, porém sua ênfase recai no papel do ambiente para o desenvolvimento biológico, advertindo a maturidade do desenvolvimento.

É importante destacar a diferença do enfoque de Vygotsky quando ele afirma que o desenvolvimento é de fora para dentro, através da internalização, quando o conhecimento se dá dentro de um contexto, onde para ele as influências sociais, histórico e cultural são mais influenciáveis que o contexto biológico tão focado em Piaget.

Considerando que, segundo a teoria Vygotskiana, o desenvolvimento acontece em função da aprendizagem, ao adverso do pensamento de Piaget que afirma que a aprendizagem é uma consequência do desenvolvimento, ou seja, influência e troca com outras crianças e do adulto como modelo.

### **O PAPEL DO BRINQUEDO NA VISÃO DE VYGOTSKY PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Geralmente, crianças muito pequenas tendem a satisfazer seus desejos imediatamente, e o intervalo entre os desejos e sua satisfação é curto, ao mesmo tempo em que não é habitual encontramos uma criança com menos de três anos querendo fazer algo no futuro, surgindo muitos desejos irrealizáveis. Na idade pré – escolar aparecendo

esses desejos que não podem ser satisfeitos ou esquecidos, continuando o estágio de tendência à satisfação imediata, o comportamento infantil muda, para a resolução dessa tensão Vygotsky aponta que: “a criança na idade pré-escolar se envolve num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo.” Vygotsky ( 2010, p. 108-109).

Esse teórico valorizava a imaginação como um processo psicológico novo às crianças pequenas e ausentes nos demais animais, sendo essa uma das funções da consciência, a imaginação origina da ação. Com esse pensamento percebemos que o prazer derivado do brinquedo é controlado por motivações diferentes daquelas do simples chupar chupeta.

A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais, A criança imagina-se mãe e a boneca uma criança, dessa forma deve-se obedecer às regras do comportamento maternal; o que na vida real passa despercebido pela criança torna-se uma regra de comportamento no brinquedo.

A influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança é enorme, no brinquedo a criança aprende de modo cognitivo ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações fornecidas pelos objetos externos. Os objetos têm força motivadora inerente sobre as ações de uma criança muito pequena, determinando o seu comportamento. A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento tanto pela percepção imediata dos objetos quanto pela situação que a afeta e pelo significado dessas situações.

Na idade pré-escolar há uma divergência entre os campos do significado e da visão; no brinquedo, o pensamento está separado dos objetos, e a ação aparece das ideias, e não das coisas: um pedaço de madeira pode se tornar um boneco, um cabo de vassoura tornar-se um cavalo e uma cadeira pequena virada para trás se transformar em uma moto... A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. O brinquedo fornece um estágio de transição na direção que um objeto (cadeira), por exemplo, torna-se o pivô dessa separação (no caso a separação entre o significado “moto” de uma moto real). A criança ainda não consegue separar o pensamento do objeto real.

A criação de uma situação imaginária na vida da criança é a primeira manifestação da emancipação infantil relacionada às restrições situacionais. A situação

do brinquedo exige que a criança aja contra um impulso imediato e o maior autocontrole das crianças ocorre nessa situação.

O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos, ensinando-a a desejar relacionando seus desejos a um “eu fictício”, ao seu papel no jogo e nas regras. O comportamento infantil nas situações diárias é oposto ao seu comportamento no brinquedo. No brinquedo, a ação está subordinada ao significado, já na vida real, a ação domina o significado. Por isso, é errado considerar o brinquedo como uma forma predominante da atividade diária da criança.

Em uma situação imaginária, tão próxima de uma situação real, ocorre a reprodução dessa situação real. Por exemplo, uma criança brincando com uma boneca, repete quase igual o que a mãe faz com ela, significando que as regras operam sob uma forma condensada. À medida que o brinquedo se desenvolve vemos um movimento em direção à realização consciente de seu propósito.

No final do desenvolvimento surgem as regras e quanto mais rígidas são, maior a exigência de atenção da criança, mais tenso torna-se o brinquedo. Correr sem propósito, ou regras, entedia e não atrai as crianças, no tocante ao desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato; o desenvolvimento correspondente de regras conduz a ações nas quais se torna possível a divisão entre trabalho e brinquedo, esta divisão está encontrada na idade escolar como um fato fundamental.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA - OBSERVAÇÃO DAS BRINCADEIRAS E ENVOLVIMENTO COM OS BRINQUEDOS EM UMA CRECHE MUNICIPAL EM CAMPINA GRANDE – PB. COM CRIANÇAS DE 03 A 04 ANOS. (MATERNAL II).**

Relatando experiências observadas durante os momentos das brincadeiras e relacionamento com brinquedos nas crianças da referida faixa etária percebemos um nível de simbolismo satisfatório, relacionado ao ato de brincar com o auxílio do brinquedo e através deste, suas variadas formas de manifestações simbólicas.

Com isso havendo a troca de papéis originalmente estabelecidos para outros que até então eram convencionais, tomamos como exemplo: alguns jogos de encaixe empilhados, nas mãos das crianças transformam-se em: torres, castelos, prédios e em

muitos casos são empurrados pelas crianças como se fossem motos e carros, às vezes suspensos no ar imitando aviões. As bonecas já rotineiramente são vistas como filhas, onde se foi percebidos crianças dando comida, banho, colocando para dormir, brincar no parquinho da creche como se as bonecas fossem pessoas humanas. E as crianças suas mães, irmãs e até os meninos se convertem em pais e irmãos.

Os fatos de brincadeiras embaixo das mesas são vistas pelas crianças como as suas próprias casas, de seus parentes, e de amigos. A cadeira posta em posição contrária, com o texto superior para trás transforma-se em motos e muitas vezes duas crianças sentam-se juntas como se fosse mesmo uma moto, e imitam o barulho desse transporte, só que a nós educadores temos o dever de observarmos para evitar acidentes com essas cadeiras, porém com a observação dos adultos devemos deixar a imaginação das crianças fluírem, para imitarem os transportes de pais e patrões dos pais (motos, no contexto de Fagundes são mais solicitadas) pelo fato das crianças terem mais contato com esse tipo de transporte.

Outra particularidade observada nos momentos de lazer do Maternal II dessa creche é a questão do relacionamento de gênero, desenvolvido no espaço brincar, percebendo-se então várias meninas brincando de motoristas de carrinhos, ônibus, pilotando motos com as cadeiras viradas para trás e as peças de encaixe empurradas no chão e feitas aviãozinho; e alguns meninos cuidando de bonecas como se fossem seus pais e irmãos usando essa linguagem de Este artigo partiu de inquietações vivenciadas em sala de aula no decorrer do curso de pedagogia, no processo de ensino aprendizagem. Neste sentido constatamos que, quando se trata de Desenvolvimento Aprendizagem é pertinente ressaltar que, tanto Piaget, como Vygotsky, compartilham de pontos de vista convergentes e divergentes. Considerando que, para Vygotsky, o desenvolvimento acontece em função da aprendizagem ao adverso do pensamento de Piaget que afirma que a aprendizagem é uma consequência do desenvolvimento, ou seja, acontece através da influencia e troca com o outro crianças e adulto como referencia. Nesse processo há um entrosamento entre o conhecimento concebido como adaptação e como construção-individual, para tanto, podemos constatar que, para Vygotsky, os fatores sociais e culturais influenciam o desenvolvimento intelectual da criança, uma vez que, para ele a interação e a linguagem têm uma importante evidência no pensamento. Segundo VYGOTSKY (1994, p.110). O ponto de partida desta discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a

escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia.

Portanto, percebe-se que, dessa maneira o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida dos sujeitos, sendo assim, a família é sua principal aliança e que serviram de exemplo para a vida e sua história serviram de estímulo para os demais.

### **Principal Teoria Desenvolvida por Vygotsky - (ZDP)**

Nesse sentido, Vygotsky, ao abordar a questão da **Zona de Desenvolvimento Proximal, (ZDP)** trata da distancia entre o nível de desenvolvimento **real**, ou seja, aquilo que a criança já é capaz de fazer de forma independente, onde se costuma determinar através da solução de problemas e o nível de desenvolvimento **potencial**, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto, ou seja, aquilo que a criança é capaz de realizar a partir da colaboração de companheiros mais experientes. Permitindo intervenções é ali onde o parceiro mais experiente, pode intervir para operar transformações. Associado a isso, **PIAGET** apud **VYGOTSKY** (1994, p.117) e outros demonstraram que, antes que o raciocínio ocorra como uma atividade interna, ele é elaborado, num grupo de crianças, como uma discussão que tem por objetivo provar o ponto de vista de cada uma.

Nesta perspectiva, a função do educador é de fundamental importância, pois entendemos que a relação professor/aluno não deve ser uma relação de imposição, mas, sim de cooperação, de mediação de respeito e de crescimento. O professor é o mediador da aprendizagem facilitando o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais. Nesse sentido, cabe ao professor avaliar o que o aluno já sabe, respeitando sua bagagem cultural, pois sabemos que é de fundamental importância para a construção da aprendizagem.

### **Desenvolvimento cognitivo na visão de Vygotsky e Piaget**

De acordo com Piaget (1987), o desenvolvimento cognitivo dá-se do interior para o exterior, ou seja, de dentro para fora ocorrendo em função da maturidade da pessoa. Para ele o ambiente poderá influenciar no desenvolvimento cognitivo, porém sua ênfase recai no papel do ambiente para o desenvolvimento biológico, advertindo a maturidade do desenvolvimento.

É importante destacar a diferença do enfoque de Vygotsky quando ele afirma que o desenvolvimento é de fora para dentro, através da internalização, quando o conhecimento se dá dentro de um contexto, onde para ele as influências sociais, histórico e cultural são mais influenciáveis que o contexto biológico tão focado em Piaget.

Considerando que, segundo a teoria Vygotskiana, o desenvolvimento acontece em função da aprendizagem, ao adverso do pensamento de Piaget que afirma que a aprendizagem é uma consequência do desenvolvimento, ou seja, influência e troca com outras crianças e do adulto como modelo.

## **O PAPEL DO BRINQUEDO NA VISÃO DE VYGOTSKY PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Geralmente, crianças muito pequenas tendem a satisfazer seus desejos imediatamente, e o intervalo entre os desejos e sua satisfação é curto, ao mesmo tempo em que não é habitual encontramos uma criança com menos de três anos querendo fazer algo no futuro, surgindo muitos desejos irrealizáveis. Na idade pré – escolar aparecendo esses desejos que não podem ser satisfeitos ou esquecidos, continuando o estágio de tendência à satisfação imediata, o comportamento infantil muda, para a resolução dessa tensão Vygotsky aponta que: “a criança na idade pré-escolar se envolve num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo.” Vygotsky ( 2010, p. 108-109).

Esse teórico valorizava a imaginação como um processo psicológico novo às crianças pequenas e ausentes nos demais animais, sendo essa uma das funções da consciência, a imaginação origina da ação. Com esse pensamento percebemos que o prazer derivado do brinquedo é controlado por motivações diferentes daquelas do simples chupar chupeta.

A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais, A criança imagina-se mãe e a boneca uma criança, dessa forma deve-se obedecer às regras do comportamento maternal; o que na vida real passa despercebido pela criança torna-se uma regra de comportamento no brinquedo.

A influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança é enorme, no brinquedo a criança aprende de modo cognitivo ao invés de uma esfera visual externa,



dependendo das motivações fornecidas pelos objetos externos. Os objetos têm força motivadora inerente sobre as ações de uma criança muito pequena, determinando o seu comportamento. A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento tanto pela percepção imediata dos objetos quanto pela situação que a afeta e pelo significado dessas situações.

Na idade pré-escolar há uma divergência entre os campos do significado e da visão; no brinquedo, o pensamento está separado dos objetos, e a ação aparece das ideias, e não das coisas: um pedaço de madeira pode se tornar um boneco, um cabo de vassoura tornar-se um cavalo e uma cadeira pequena virada para trás se transformar em uma moto... A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. O brinquedo fornece um estágio de transição na direção que um objeto (cadeira), por exemplo, torna-se o pivô dessa separação (no caso a separação entre o significado “moto” de uma moto real). A criança ainda não consegue separar o pensamento do objeto real.

A criação de uma situação imaginária na vida da criança é a primeira manifestação da emancipação infantil relacionada às restrições situacionais. A situação do brinquedo exige que a criança aja contra um impulso imediato e o maior autocontrole das crianças ocorre nessa situação.

O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos, ensinando-a a desejar relacionando seus desejos a um “eu fictício”, ao seu papel no jogo e nas regras. O comportamento infantil nas situações diárias é oposto ao seu comportamento no brinquedo. No brinquedo, a ação está subordinada ao significado, já na vida real, a ação domina o significado. Por isso, é errado considerar o brinquedo como uma forma predominante da atividade diária da criança.

Em uma situação imaginária, tão próxima de uma situação real, ocorre a reprodução dessa situação real. Por exemplo, uma criança brincando com uma boneca, repete quase igual o que a mãe faz com ela, significando que as regras operam sob uma forma condensada. À medida que o brinquedo se desenvolve vemos um movimento em direção à realização consciente de seu propósito.

No final do desenvolvimento surgem as regras e quanto mais rígidas são, maior a exigência de atenção da criança, mais tenso torna-se o brinquedo. Correr sem propósito, ou regras, entedia e não atrai as crianças, no tocante ao desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato; o desenvolvimento correspondente de regras conduz a ações nas

quais se torna possível a divisão entre trabalho e brinquedo, esta divisão está encontrada na idade escolar como um fato fundamental.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA - OBSERVAÇÃO DA BRINCADEIRA E ENVOLVIMENTO COM OS BRINQUEDOS EM UMA CRECHE MUNICIPAL EM CAMPINA GRANDE – PB. COM CRIANÇAS DE 03 A 04 ANOS. (MATERNAL II).**

Relatando experiências observadas durante os momentos das brincadeiras e relacionamento com brinquedos nas crianças da referida faixa etária percebemos um nível de simbolismo satisfatório, relacionado ao ato de brincar com o auxílio do brinquedo e através deste, suas variadas formas de manifestações simbólicas.

Com isso havendo a troca de papéis originalmente estabelecidos para outros que até então eram convencionais, tomamos como exemplo: alguns jogos de encaixe empilhados, nas mãos das crianças transformam-se em: torres, castelos, prédios e em muitos casos são empurrados pelas crianças como se fossem motos e carros, às vezes suspensos no ar imitando aviões. As bonecas já rotineiramente são vistas como filhas, onde se foi percebidos crianças dando comida, banho, colocando para dormir, brincar no parquinho da creche como se as bonecas fossem pessoas humanas. E as crianças suas mães, irmãs e até os meninos se convertem em pais e irmãos.

Os fatos de brincadeiras embaixo das mesas são vistas pelas crianças como as suas próprias casas, de seus parentes, e de amigos. A cadeira posta em posição contrária, com o texto superior para trás transforma-se em motos e muitas vezes duas crianças sentam-se juntas como se fosse mesmo uma moto, e imitam o barulho desse transporte, só que a nós educadores temos o dever de observarmos para evitar acidentes com essas cadeiras, porém com a observação dos adultos devemos deixar a imaginação das crianças fluírem, para imitarem os transportes de pais e patrões dos pais (motos, no contexto de Fagundes são mais solicitadas) pelo fato das crianças terem mais contato com esse tipo de transporte.

Outra particularidade observada nos momentos de lazer do Maternal II dessa creche é a questão do relacionamento de gênero, desenvolvido no espaço brincar, percebendo-se então várias meninas brincando de motoristas de carrinhos, ônibus, pilotando motos com as cadeiras viradas para trás e as peças de encaixe empurradas no

chão e feitas aviãozinho; e alguns meninos cuidando de bonecas como se fossem seus pais e irmãos usando essa linguagem de “ meu filho vou te levar para creche, para o hospital, para pracinha, vou te dar banho, comida colocar para dormir enquanto mamãe não chega... É um fato bem interessante de inversão de papéis de gêneros logo na primeira infância onde eles ainda estão em contínua aprendizagem social; e mesmo assim brincam de ter uma família com os meninos de pais, as meninas mais chegadas de mães e as bonecas e ursinhos de filhos. Com toda essa observação feita nesse relato de experiência percebemos o quanto é importante o ato de brincar através da satisfação do desejo inicial das crianças, sendo compensado através dos brinquedos e brincadeira e servindo como auxiliar na formação equilibrada de futuros cidadãos sadios em todos os níveis da vida.

## **O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL.**

O significado das palavras só é um fenômeno de pensamento na medida em que é encarnado pela fala e só é um fenômeno linguístico na medida em que se encontra ligado com o pensamento e por este é iluminado. É um fenômeno do pensamento verbal ou da fala significativa – uma união do pensamento e da linguagem. A associação entre a palavra e o seu significado pode desenvolver-se mais forte ou mais debilmente, pode ser enriquecida pela relacionarção com outros objetos de tipo semelhante, difundir-se por sobre um vasto domínio, Ou tornar-se mais limitada, isto é, pode sofrer transformações quantitativas e externas, mas não pode modificar a sua natureza psicológica. Para que tal acontecesse teria que deixar de ser uma associação.

A linguística não compreendia que na evolução histórica da linguagem, a própria estrutura do significado e a sua natureza psicológica se transformam também Das generalizações primitivas, o pensamento verbal vai-se elevando ao nível de conceitos mais abstratos. Não é apenas o conteúdo de uma palavra que se altera, mas a forma como a realidade é generalizada e refletida numa palavra. A teoria associativa também não se adéqua à explicação do desenvolvimento dos significados das palavras na infância. Também neste aspecto, só pode explicar as alterações externas, puramente quantitativas, das conexões que ligam a palavra e o seu significado, o seu fortalecimento e o seu enriquecimento, mas não as transformações psicológicas e estruturais fundamentais que podem ocorrer e ocorrem no desenvolvimento da linguagem infantil.

Em se relacionando à linguagem, Valle (20007, p. 39 – 40) destaca o seguinte quadro comparativo, acompanhando um paralelo a respeito dos pensamentos de Piaget e Vygotsky.

Quadro 1 – Comparação entre Piaget e Vygotsky sobre a linguagem\*

<b>Papel da linguagem na construção do conhecimento.</b>	<b>PIAGET</b>	<b>VYGOTSKY</b>
	O pensamento, o raciocínio, as estruturas lógicas é que fazem com que o sujeito seja capaz de não compreender a linguagem que vem do exterior, é a etapa do desenvolvimento da criança que determina que ela internalize, ou não aquele dado que vem de fora. A linguagem é importante, mas não é suficiente para fazer evoluir a construção do conhecimento.	Pensamento e linguagem não são dicotômicos, mas caminham juntos na interiorização do mundo exterior. O papel do outro, do adulto ou criança é fundamental para a construção da consciência; e esse papel é exercido pela linguagem.

Continuação do Quadro 1 – Comparação entre Piaget e Vygotsky sobre linguagem.

<b>Processo de construção da linguagem nas crianças.</b>	<b>PIAGET</b>	<b>VYGOTSKY</b>
	A linguagem egocêntrica (quando as crianças falam sozinhas, ou com criança da mesma idade – em torno de três anos) não tem troca com o outro, inicialmente. O nível de	A linguagem é social e não se torna social. O que configura a existência da linguagem, muito mais que a expressão oral, é a troca de compreensão dos

	desenvolvimento da criança é que faz com que pouco a pouco ela vá trocando sua linguagem com os outros.	significados, por: (gestos, olhares, choro, ou palavras). Assim, a linguagem está em construção antes mesmo de a criança aprender a falar.
--	---	--

Fonte:(KRAMER, 2001 / Apud. VALLE, 2007, p. 40).

Com esse quadro explicativo a autora expõe a importância do desenvolvimento da linguagem como eixo primordial no desenvolvimento da espécie humana, e própria da referida espécie, destacando-a dos demais, esse quadro não tem a função de mostrar qual pensador é mais correto que o outro, porém ele demonstra cada contribuição relevante ao estudo da linguagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que, Vygotsky e Piaget explicam o desenvolvimento como sendo não só o resultado da interação com o meio, mas sendo o sujeito ativo e participativo. É a partir disso que compreendemos que nós educadores devemos nos embasar pelos princípios desses pensadores, em razão de os mesmos terem organizado nosso sistema de ensino aprendizagem de modo a propiciar momentos de interação entre os grupos de alunos como Vygotsky sugeriu, otimizando a aprendizagem dos que já possuem certo nível de conhecimento em auxílio aos alunos que ainda não conseguem desenvolver certa atividade sozinho, intermediado pela figura do professor.

A brincadeira e o brinquedo são momentos especiais de desenvolvimento pessoal, de modo que a criança brincando consegue suprir a carência do desejo que não pode ser satisfeito no momento no qual o mesmo surge na mente infantil, a única maneira surgida para satisfação desse desejo vem a ser por meio dos brinquedos auxiliados pelas brincadeiras. Também auxilia a linguagem infantil, quando os pequenos estão verbalizando com bonecas, joguinhos de encaixe, carrinhos, aviõezinhos e até brinquedos diferenciados dos convencionais, tipo: cadeiras, cabos de vassouras, pratinhos de plástico, tudo pode ser modificado simbolicamente a novas acepções de várias brincadeiras.

Concordamos que a linguagem infantil vem a ser segundo Vygotsky interativa, ativa, de modo que quanto mais se convive com muitas crianças e também adultos mais a linguagem se desenvolve fluidamente e eficientemente.

## REFERÊNCIAS

### **O papel da linguagem no desenvolvimento intelectual para Vygotsky e Piaget**

Disponível em: <http://ruipaz.pro.br/textos/pensamentolinguagem.pdf>.. Pesquisado em: 28 de abril de 2015

**PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia**, Rio de Janeiro: Forense, 1987.

**VYGOTSKY, Levi, Semynovitch. Ciclo da Aprendizagem**. Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

**VYGOTSKY, Levi, Semynovitch. A formação Social da Mente**. Cole, Michael (org). 5º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

**VALLE, Luciana de Luca Dalla. Metodologia da Alfabetização**. Curitiba/ PR.: Editora IBPEX, 2007.